

# TITULAÇÃO DE CEPAS DO VÍRUS DA ARTRITE ENCEFÁLITE CAPRINA ISOLADOS DO ESTADO DO CEARÁ

*Araújo, Juscelânia Furtado<sup>1\*</sup>; Sousa, Ana Lídia Madeira de<sup>2</sup>; Azevedo, Dalva Alana Aragão de<sup>3</sup>; Souza, Tiago Sampaio de<sup>4</sup>; Andrioli, Alice<sup>5</sup>; Pinheiro, Raymundo Rizaldo<sup>6</sup>*

<sup>1</sup>Discente do curso de Biologia bacharelado da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, estagiária Embrapa Caprinos e Ovinos.

<sup>2</sup>Discente do curso de Biologia bacharelado da UVA bolsista FUNCAP.

<sup>3</sup>Discente do curso de Biologia licenciatura da UVA, bolsista PIBIC/CNPq - Embrapa Caprinos e Ovinos.

<sup>4</sup>Doutorando em Ciência Animal nos Trópicos, Universidade Federal da Bahia – UFBA.

<sup>5</sup>Pesquisadora Embrapa Caprinos e Ovinos.

<sup>6</sup>Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador, Bolsista de Produtividade da FUNCAP.

\*Apresentador do pôster: laninha.araujo@hotmail.com

A Artrite Encefalite Caprina (CAE), é uma doença causada por lentivírus de pequenos ruminantes (LVPR), que ocasiona grandes perdas econômicas nos rebanhos caprinos, devido à baixa produtividade animal. Dentre seus principais sinais clínicos, são apresentados artrite progressiva crônica, distúrbios neurológicos, mastite e emagrecimento. Por ser uma doença ausente de tratamento, as medidas de controle têm papel importante para prevenir o seu avanço. Considera-se o diagnóstico uma ferramenta essencial no controle da CAE, destacando-se os testes imunológicos. O imunodiagnóstico baseia-se na detecção de anticorpos contra o LVPR, utilizando principalmente antígenos oriundos de cepas padrões, como o CAEV Cork. Nesse sentido, o presente estudo objetivou conhecer o título viral de cepas do estado do Ceará (Panacuí 6 e Panacuí 9), para uma eficaz produção de antígeno com cepas nativas do Brasil. As cepas foram replicadas em garrafas de 110cm<sup>2</sup> e posteriormente realizou-se a titulação em placa de 96 poços em diluições seriadas. A leitura das placas foi feita, de acordo com a presença de sincícios em cada poço, após 14 dias e então procedeu-se com o cálculo do título viral. As cepas provenientes de isolados do Ceará apresentaram os seguintes títulos: 10<sup>5,3</sup> TCID<sub>50</sub>/mL e 10<sup>4,5</sup> TCID<sub>50</sub>/mL. Os títulos obtidos foram similares aos encontrados por

outros autores com cepa padrão CAEV Cork tais como,  $10^{4,8}$  TCID<sub>50</sub>/mL,  $10^{4,5}$  TCID<sub>50</sub>/mL. O título calculado foi definido como a recíproca da maior diluição que apresentou, 14 dias após inoculação, sincícios em 50% dos poços inoculados, correspondendo a uma dose formadora de sincício (DFS). Conclui-se que o título encontrado para as amostras foram similares aos títulos encontrados para cepa padrão CAEV Cork.

Palavras-chave: Caprinos, lentivírus, titulação.

Suporte financeiro: Embrapa, CNPq, FUNCAP, Banco do Nordeste.